SERMONES DEL PADRE JUAN CARLOS CERIANI

Radio Cristiandad

Padre Ceriani: Sermão para o Primeiro Domingo do Advento
Publicado no sábado, 29 de novembro de 2025, segunda-feira, 10 de novembro de 2025
por Padre VerboVen

Primeiro Domingo do Advento

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; na terra, as nações ficarão perturbadas com o bramido e a agitação do mar. Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que está para acontecer ao mundo, pois os corpos celestes serão abalados. Então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. Quando essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque a redenção de vocês está próxima”. Então, contou-lhes uma parábola: “Observem a figueira e todas as árvores. Quando brotam folhas, vocês sabem que o verão está próximo”. Da mesma forma, quando virem essas coisas acontecerem, saibam que o Reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

Com este Primeiro Domingo do Advento, iniciamos o Ano Litúrgico; e o Evangelho revela os sinais que precedem a Parusia, especificando que *então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e grande glória*.

Longe de nos desanimar ou desesperar, este anúncio deve nos encher de esperança e alegria. Por isso, o Evangelista exorta firmemente: “*Quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque a redenção de vocês está próxima”.*

Especificamente, o que podemos fazer para evitar o desânimo, permanecer firmes e sermos capazes de enfrentar as forças do mal?

Devemos meditar sobre as informações fornecidas pela Sagrada Escritura e pela Tradição a respeito da história da Igreja, permitindo-nos ser iluminados e fortalecidos por essa luz viva. Ora, o Apocalipse nos fornece informações claras e precisas.

Um primeiro ponto diz respeito às realidades em jogo, às sociedades envolvidas.

Primeiro, a *Cidade de Deus*, tal como Jesus a instituiu para toda a eternidade: santa, imaculada, invencível; destinada, contudo, a ser moldada pela Cruz, mas igualmente certa da sua vitória.

Por outro lado, o seu inimigo implacável, a *Cidade de Satanás*, com as suas falsas doutrinas, o seu prestígio mundano e a sua cumplicidade eclesiástica.

Ela se enfurece contra a Cidade de Deus, mas as suas tentativas terminam sempre em fracasso.

Se aceitarmos esta realidade, se reconhecermos o estado atual da Igreja, com a sua mistura de trigo e joio até ao fim, estaremos imunes à ilusão que aguarda um tempo em que a Igreja não mais dependerá de pecadores, abrigados por traidores, sem ter de carregar a Cruz ao lado do seu divino Esposo.

Nem podemos esperar uma era em que a sociedade temporal se transforme num novo e renovado *paraíso terrestre*…

Sempre, de uma forma ou de outra, a Igreja e a sociedade serão contaminadas por venenos diabólicos; Apesar dos esforços da Igreja para combatê-los, jamais deixamos de inspirar e esperar pela sua restauração final em Cristo e por meio de Cristo.

Esta luta durará até a Parusia… Não podemos ignorá-la nem esquecê-la… Esta tensão não diminuirá nem se suavizará gradualmente… Não há reconciliação possível…

+++

Alguns consideram esta pregação decepcionante, pessimista e negativa… Sabemos que, mesmo naquele período em que tudo desmoronará diante do avanço irresistível das forças do mal, o Senhor estará presente…

O que Ele nos pede é que permaneçamos unidos a Ele e façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar nossos companheiros de sofrimento a perseverar.

Esta atitude, este estado de espírito, é possível se tivermos em mente que a história perdura *propter electos*, para os eleitos. Devemos considerar a história em relação a Jesus Cristo e à eternidade, e não em relação a este mundo… Então compreenderemos que, mesmo na grande apostasia dos últimos tempos, o Senhor vem, e nada nem ninguém pode impedi-Lo de reunir os Seus eleitos.

A sucessão de séculos ocorre para o aperfeiçoamento do Corpo Místico, para o bem dos eleitos. Até quando? Até o dia tão esperado em que o Senhor aprisionará o demônio e seus seguidores no *lago eterno de fogo e enxofre*… e recolherá o trigo em seu celeiro…

O propósito supremo da história não é temporal, mas eterno: é a manifestação, através da Igreja, da glória de Cristo e do poder de sua Cruz em todos os Santos.

É por um desígnio de amor que o Senhor quer que sua Igreja se conforme à sua Paixão, que passe, em certa medida, pela experiência das trevas e da agonia do Jardim do Getsêmani.

A Igreja não deixa de participar da Paixão de seu Esposo… mas também não deixa de participar de sua vitória!

+++

Enganado pelas mentiras de clérigos, teólogos, filósofos, políticos e economistas, o verdadeiro católico busca uma luz que
Enganado pelas mentiras de clérigos, teólogos, filósofos, políticos e economistas, o verdadeiro católico busca uma luz guia. E a encontrará somente nas Profecias e na Tradição Católica.

Busquemos, portanto, essa luz onde ela se encontra, especialmente no profeta Daniel e no Apocalipse do apóstolo São João, profecias sobre a Parusia ou Segunda Vinda de Cristo, com tudo o que a prepara e a anuncia.

Nosso Senhor predisse uma crise final; e os apóstolos escreveram sobre a apostasia, o Filho da Perdição e o reino do Anticristo…

Confrontada a essa forma de compreender nossa vida aqui na terra está a visão de mundo dos ímpios e de todos os *falsos messianismos*, mesmo aqueles aspergidos com água benta, que se materializa na expressão: "nossa pátria permanente é aqui embaixo; o fim da humanidade é o progresso, a evolução".

Segundo essa visão ímpia, estamos num momento decisivo da evolução humana, que consiste na criação de um governo mundial.

Contudo, não há qualquer vestígio desse governo mundial democrático nas Sagradas Escrituras… Pelo contrário, profetiza-se o governo mundial do Anticristo, baseado na social-democracia e sustentado por uma falsa religião; e somente após a sua derrota será estabelecido o governo universal e sobrenatural de Jesus Cristo.

+++

Vamos considerar tudo isso no contexto da profecia… No sétimo capítulo do seu livro, o profeta Daniel descreve quatro animais:

“E subiram do mar quatro grandes animais, cada um diferente do outro. O primeiro era semelhante a um leão, e tinha asas de águia. Enquanto eu ainda olhava, as suas asas foram arrancadas, e ele foi levantado da terra e posto em pé sobre dois pés como um homem, e foi-lhe dado um coração humano.

Então vi outro animal, o segundo, que era semelhante a um urso. Estava em pé sobre o seu lado, e tinha três costelas na boca, entre os dentes. E foi-lhe dito: ‘Levanta-te e devora carne!’

Depois disso, continuei olhando, e eis que surgiu diante de mim outro animal, semelhante a um leopardo, com quatro asas de ave nas costas. A este animal tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

Depois disso, continuei olhando na visão noturna, e eis que surgiu diante de mim um quarto animal, terrível, espantoso e extremamente forte. Tinha grandes dentes de ferro, E devorou, esmagou e pisoteou o que sobrou. Era diferente de todas as bestas anteriores e tinha dez chifres.

Eu estava observando os chifres quando vi outro chifre pequeno subindo entre eles; três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz. E eis que nesse chifre havia olhos como os de homem e uma boca que proferia coisas horríveis.

Prestemos atenção: leão, urso, leopardo (ou pantera) e um quarto, terrível e espantoso, com dez chifres e outro pequeno…

Por sua vez, São João, no Livro do Apocalipse, narra sua visão do Anticristo, a Besta que surge do mar:

“E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de um leão [as três primeiras de Daniel em ordem inversa].” E o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade… E foi-lhe dada uma boca para proferir palavras arrogantes e blasfêmias, e foi-lhe dada autoridade para realizar a sua obra durante quarenta e dois meses. Abriu a boca para blasfemar contra Deus, e para blasfemar o seu nome, e o seu tabernáculo, e os que habitam no céu. E foi-

lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade sobre toda a tribo, povo, língua e nação.

As quatro bestas na visão do profeta Daniel simbolizam quatro grandes e falsas religiões que seriam estabelecidas nos diversos reinos da Terra, representados pela estátua na outra visão, aquela do segundo capítulo.

Essas quatro religiões, vastas em alcance, diversas entre si, mas todas falsas, brutais, deformadas e ferozes, como tantas bestas libertadas do inferno, iriam se apoderar da miserável linhagem de Adão, causar-lhe a maior devastação e conduzi-la à sua ruína final e à condenação eterna e irremediável.

Mas qual é o fim das bestas, especialmente da quarta? O que acontecerá depois?

Nos tempos do auge do poder da quarta besta, a besta que surge do mar, o Anticristo, armado com todas as suas armas, quando devastava o mundo impunemente, quando perseguia furiosamente os santos, ou o verdadeiro cristianismo, e era mais poderoso do que eles… o Profeta viu que tronos foram erguidos como se fossem para juízes, que então julgariam o caso e providenciariam o remédio mais rápido e oportuno para tantos males.

Este mesmo conselho ou tribunal, sob as mesmas circunstâncias, e com outras ainda mais específicas, é constituído para os mesmos propósitos no quarto capítulo do Apocalipse.

Assim, o próprio Deus estava sentado, e com Ele outros como juízes, e todo o caso havia sido apresentado e declarado, a sentença final foi imediatamente pronunciada, cuja execução também foi mostrada ao Profeta.

A sentença foi esta:

—primeiro, que a quarta besta, o Anticristo, e tudo o que ela engloba, morresse de morte violenta, sem remédio ou apelação; que seu corpo (não físico, certamente, mas moral, composto de inúmeros indivíduos) fosse completamente dissolvido, totalmente consumido e inteiramente entregue às chamas.

—Em seguida, que as outras três bestas, cujos indivíduos não haviam se unido à quarta e se tornado um só corpo com ela, tivessem apenas o poder

que possuíam até então retirado, mas não suas vidas, concedendo-lhes algum tempo restante.

Tendo proferido esta sentença irrevogável, e antes de sua execução, o mesmo Profeta diz que viu uma pessoa admirável vindo nas nuvens do céu, que parecia ser o Filho do Homem, o qual, entrando naquela venerável assembleia, dirigiu-se ao próprio trono de Deus, diante de cuja presença foi apresentado, e que ali recebeu solenemente da mão do próprio Deus poder, honra e o reino, e que como consequência desta investidura, todos os povos, tribos e línguas o serviriam dali em diante como seu único e legítimo soberano.

—Em seguida, que as outras três bestas, cujos indivíduos não haviam se unido à quarta, tivessem apenas o poder que possuíam até então, lhes seria retirado, mas não suas vidas, concedendo-lhes algum tempo de vida.

Mais adiante, ao explicar os males que a quarta besta trará ao mundo, especialmente por meio de seu último chifre, o Profeta é informado sobre o propósito para o qual aquele majestoso e solene conselho será convocado, com estas palavras: "*Então será julgado para lhe tirar o poder, e ele será esmagado e perecerá para sempre. Então o reino, a autoridade e a grandeza do reino que está debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e todos os reis o servirão e lhe obedecerão."*

+++

Após termos lido e considerado cuidadosamente esses textos, com todo o seu contexto, devemos crer que, nos tempos do Anticristo, Deus realizará uma espécie de conselho solene para tirar da humanidade todo o poder que recebeu de Sua mão: "*Então será julgado para lhe tirar o poder, e ele será esmagado e perecerá para sempre*."

E, visto que o conselho e os decretos de Deus não podem ser anulados, devemos crer que, naqueles tempos, aqueles que possuírem poder serão completamente despojados dele; Ao qual o Apóstolo Paulo alude claramente na remoção de todo principado, poder e autoridade.

Além disso, com retirado o poder dos homens, devemos crer que tudo será colocado nas mãos do Filho do Homem, Jesus Cristo: *"E dirigiu-se ao Ancião de dias, e fizeram-no apresentar-se diante dele; e deu-lhe poder, honra e um reino."*

Mas não só isso, como todo o poder que será retirado dos homens será então dado, juntamente com Jesus Cristo, que é o Rei supremo, a muitos outros corregentes, isto é, ao povo dos Santos do Altíssimo. Isso é claramente mencionado tanto pelo Profeta Daniel quanto pelo Apóstolo São João, quando falam dos mártires e daqueles que não adoraram a besta: eles viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

Uma vez que Cristo e Seus Santos tenham tomado posse de todo o reino debaixo do céu, todas as nações O servirão dali em diante.

Em resumo, após a vinda do Filho do Homem, após o castigo e a morte da quarta besta, ou Anticristo, após a completa destruição e ruína de todo o mistério da iniquidade, ainda restarão na Terra nações que servirão e obedecerão ao Rei Supremo e aos Seus Santos, e também reis, sem dúvida colocados por Sua mão, em diferentes países da Terra, e inteiramente sujeitos às Suas leis.

Lemos no profeta Daniel: "*O reino, o poder e a grandeza de todos os reinos debaixo do céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino é um reino eterno, e todos os reinos o servirão e lhe obedecerão."*

+++

Visto que o mundo inteiro, e a própria Igreja, exceto alguns indivíduos, … *como nos dias de Noé e como foi nos dias de Ló*, finalmente chegará aquele dia de que tanto se fala nos Profetas, nos Evangelhos, nos escritos dos Apóstolos, e com ainda mais detalhes na última profecia canônica, que é o Apocalipse de São João: o Deus-Homem retornará do céu à terra e se manifestará em sua própria pessoa em toda a sua majestade e glória; amável e desejável, respeitado por poucos; terrível e admirável para a maioria: *e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade… Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram. E todos os povos da terra se entristecerão ao vê-Lo…*

Então, quando Ele vier do céu à terra, no exato momento em que tocar a atmosfera do nosso planeta, ocorrerá a ressurreição de todos os *Santos que forem considerados dignos daquela era, e a ressurreição dos mortos acontecerá*, dos quais São Paulo diz: *os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.*

Após essa primeira ressurreição dos grandes santos, os poucos dignos desse nome que estiverem vivos na terra por causa de sua fé e justiça

incorruptível serão arrebatados juntamente com os Santos que acabaram de ressuscitar.

Com as coisas nesse estado, todas as grandes e terríveis coisas preditas para este dia começarão a ocorrer neste mundo.

Nessa convulsão de tudo na superfície do nosso planeta, não há dúvida de que a maior parte da humanidade perecerá; Primeiramente, aqueles que se uniram à quarta besta de Daniel, ou que pertencem às duas bestas do Apocalipse capítulo 13, não sobreviverão, pois ambas as profecias o predizem.

Mas muitos indivíduos permanecerão vivos; não apenas aqueles que então pertencerão ao verdadeiro cristianismo, mas também aqueles pertencentes às três primeiras bestas que não se uniram à quarta. Esses vivos, comparados aos mortos, serão muito poucos.

Uma vez concluído este primeiro e necessário ato do julgamento de Cristo sobre os vivos, embora a terra esteja despovoada quase como estava após o dilúvio, alguns ainda permanecerão dispersos aqui e ali. Esses poucos remanescentes, após a grande tempestade ter passado, erguerão suas vozes e louvarão seu Senhor.

Pois nesses poucos que permanecerão vivos na terra, e em todos os seus incontáveis descendentes, o julgamento de Cristo sobre os vivos, ou o que parece ser a mesma coisa, seu reinado sobre os vivos e aqueles em sua peregrinação, continuará por muitos séculos (que São João chama pelo número redondo de mil anos), até que todos desapareçam.

+++

Quando Cristo veio pela primeira vez, certamente não veio como rei ou juiz. O próprio Senhor nos assegurou isso expressamente, dizendo: *"...Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele."*

Mas quando vier pela segunda vez, sem dúvida virá como Rei; consequentemente, virá como juiz, *porque o Pai confiou todo o julgamento ao Filho... E deu-lhe* (diz Daniel) *poder, glória e um reino; e todos os povos, tribos e línguas o servirão; o seu poder é um poder eterno, que não será tirado, e o seu reino, que não será destruído*.

Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; agite-se o mar e tudo o que nele há… diante do Senhor, pois ele vem para julgar a terra. Ele julgará toda a terra com equidade e os povos com a sua verdade… Cantem com alegria diante do Rei, que é o Senhor…

Portanto, quando todas essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque a sua redenção está próxima…

Compartilhe nossa publicação